

LEITURA E ESCRITA NAS SERIES INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosilene Reni Alessi¹

RESUMO

O objetivo deste estudo constitui em identificar os aspectos da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No que se referem questões relacionadas à dificuldade do ensino-aprendizagem dos educandos, os fatores que influenciam nesse processo e a dificuldade da leitura e escrita, são abordadas neste artigo. Utiliza como recurso metodológico a pesquisa e a reflexão dos estudos abordados sobre o tema proposto, através de coletas de informações, conceitos e dados em livros, pois esta proporciona a verificação e o estudo de vários autores que buscaram e buscam esta transformação positiva. Verifica-se a importância do professor como mediador para ajudar os alunos a terem uma formação eficaz e sadia através do preparo do docente, que interagindo juntamente com o psicopedagogo e a família, possam identificar as barreiras no processo ensino-aprendizagem e assim, traçarem um plano eficaz. Os resultados, depois de análise feita, mostram que a comunicação existente impossibilita a proximidade e trocas de informações de ambos os lados.

Palavras-Chave: Dificuldade. Aprendizagem. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The aim of this study is to identify aspects of reading and writing in the early grades of elementary school. In the referred to issues related to the difficulty of teaching-learning of students, the factors that influence this process and the difficulty of reading and writing, are covered in this article. Used as methodological resource research and reflection of studies discussed on the topic proposed, through collections of information, concepts and data in books, as this provides the verification and the study of several authors who sought and seek this positive transformation. The importance of the teacher as mediator to help students have a sound and effective education through teacher preparation, which interacting together with the student and family, can identify the barriers in the teaching-learning process and so, swapping an effective plan. The results, after analysis, show that the existing communication makes the closeness and exchanges of information on both sides.

Keywords: Difficulty. Learning. Reading. Writing

¹ Pedagoga - Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Fundamental, Médio e EJA e Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a leitura e a escrita envolvendo vários aspectos tanto cognitivos quanto social, sendo que nesse processo o professor deve contribuir para que a criança desenvolva a parte da leitura e escrita, pois deve levar seus educandos a sentirem o gosto pela leitura e a escrita, pois a leitura é de fundamental importância para o ser humano através dela podemos conhecer o mundo a nossa volta, fazer parte de uma história, viajar apenas com nossa mente, nos proporcionando um melhor diálogo pois quem lê muito dialoga bem, através da leitura também melhoramos a escrita.

A questões relacionadas a dificuldade do ensino-aprendizagem dos educandos, os fatores que influenciam nesse processo e a dificuldade da leitura e escrita, são abordadas neste artigo.

O texto propõe uma conscientização para que todos os envolvidos neste processo da educação, possam formar uma mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

É importante ressaltar que as reflexões apresentadas têm como base a leitura de uma série de textos relacionados sobre o tema exposto, assim pode-se ter uma visão intertextual de algumas das reflexões aqui propostas, exercitando a crítica, afim de que o trabalho seja uma ponte entre teoria e prática educacional do século XXI.

2. A DIFICULDADE DE ENSINO- APRENDIZAGEM.

Com base em estudos realizados sobre o tema, dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, devem ser analisadas primeiramente com relação à realidade externa e interna do aluno, utilizando vários campos de conhecimento e de uma forma global compreender a condição do sujeito que tem dificuldades em leitura e escrita.

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano, a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender.

Muitos alunos sentem dificuldades no momento de aprender algo e quando esses obstáculos não são identificados e procurados, de alguma forma, a serem sanados, acabam virando uma bola de neve. Segundo Furtado (2007, p. 03):

[..] Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. (FURTADO, 2007, p. 03).

Raramente as dificuldades de aprendizagem têm origens apenas cognitivas, atribuir ao próprio aluno o seu fracasso, considerando que haja algum comprometimento no seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, linguístico ou emocional (conversa muito, é lento, não faz a lição de casa, não tem assimilação, entre outros), desestruturação familiar, sem considerar as

condições de aprendizagem que a escola oferece a este aluno e os outros fatores intraescolares que favorecem a não aprendizagem.

Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos, pois é necessário que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois há muitas maneiras de aprender, pois o educador deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, o aluno, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, agressividade, pois a dificuldade acarreta sofrimentos e nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria.

Existem diversos fatores que possam dificultar no aprendizado do estudante, segundo Fonseca (apud Ferreira, 2008, p. 140) é:

[...] Um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas de auto-regulação do comportamento, na percepção social e interação social podem existir com as DA's (Dificuldades de Aprendizagem). Apesar das DA's ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios socioemocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inadequada ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições. (FONSECA apud FERREIRA, 2008, p. 140).

O professor deve procurar a metodologia mais adequada para sanar as dúvidas dos seus alunos, proporcionando um aprendizado sadio e prazeroso e claro com o interesse da família em ajudar nesse processo. Cada pessoa é um ser único. Uma vida é uma história de vida. É preciso saber o como é o aluno e como ele aprende.

As dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho, sendo elas definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente

identificados até que uma criança comece a ter problemas na escola. As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola e incapacidades de aprendizagem não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Fonseca, a aprendizagem é uma função do cérebro. A aprendizagem satisfatória se dá quando determinadas condições de integridade estão presentes, tais como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais (STEVANATO et al.⁶; 2003).

[...] Vários estudos têm assegurado que os dois hemisférios do cérebro trabalham em conjunto. Ainda de acordo com Fonseca, o hemisfério esquerdo é responsável pelas funções de análise, organização, seriação, atenção auditiva, fluência verbal, regulação dos comportamentos pela fala, práxis, raciocínio verbal, vocabulário, cálculo, leitura e escrita. É o hemisfério dominante da linguagem e das funções psicolinguísticas. O hemisfério direito é responsável pelas funções de síntese, organização, processo emocional, atenção visual, memória visual de objetos e figuras. O hemisfério direito processa os conteúdos não-verbais, como as experiências, as atividades de vida diária, a imagem das orientações espaços-temporais e as atividades interpessoais. O autor refere que para que uma criança aprenda é necessário que se respeitem várias integridades, como o desenvolvimento perceptivo-motor, perceptivo e cognitivo, e a maturação neurobiológica, além de inúmeros aspectos psicossociais, como: oportunidades de experiências, exploração de objetos e brinquedos, assistência médica, nível cultural. (STEVANATO et al.⁶; 2003).

A Psicopedagogia é muito importante, pois trás suporte ao professor, dando respostas aos problemas identificados.

Segundo Ferreira (2008, p. 139):

[...] a psicopedagogia dá respostas para alguns problemas que surgem no aluno, durante o processo de aprendizagem, mas que o maior problema está na educação. Portanto, acreditamos que quando houver melhoria na educação, também haverá melhoras no processo de aprender. (FERREIRA, 2008, p. 139).

O aluno com dificuldades necessita de uma orientação e o conhecimento do profissional dará uma base aos professores e família de como se trabalhar com estes alunos.

A criança com Dificuldade de Aprendizagem precisa de mais apoio, mais atenção e observação. A família é essencial no sentido de identificar o que está ocasionando a dificuldade, principalmente os pais, pois os mesmos podem e devem ajudar o professor a auxiliar o aluno, juntamente com um profissional, o psicopedagogo, que irão procurar estratégias que possam direcionar o aluno para uma aprendizagem eficaz e de qualidade.

2.1. Distúrbios e Transtornos de Leitura e Escrita.

Segundo Guerra (2002, p.46-61), “as dificuldades de aprendizagem se estabelecem quando a criança encontra problemas em se perceber, perceber seu mundo e relacionar-se com outras pessoas”. A verbalização espontânea e um bom equilíbrio emocional podem mascarar os transtornos de aprendizagem decorrentes da Dislexia, Hiperlexia, Disortográfica ou Disgrafia, que devem ser diagnosticado precocemente, evitando maiores prejuízos na alfabetização ou em fases subsequentes.

A dislexia é um distúrbio na leitura afetando a escrita, normalmente detectado a partir da alfabetização, período em que a criança inicia o processo de leitura de textos.

Seu problema torna-se bastante evidente quando tenta soletrar letras com bastante dificuldade e sem sucesso, pois a criança estiver diante de pais ou professores especialistas, a dislexia poderá ser detectada mais precocemente, pois a criança desde pequena já apresenta algumas características que denunciam suas dificuldades, possui inteligência normal ou muitas vezes acima da média.

Sua dificuldade consiste em não conseguir identificar símbolos gráficos (letras e/ou números) tendo como consequência disso a dificuldade na leitura e escrita.

A dislexia normalmente é hereditária. Estudos mostram que dislexos possuem pelo menos um familiar próximo com dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita, o distúrbio envolve percepção, memória e análise visual.

A área do cérebro responsável por estas funções envolve a região do lobo occipital e parietal. Sendo diagnosticada a dislexia, o encaminhamento orienta o acompanhamento consoante às particularidades de cada caso, o que permite que este seja mais eficaz e mais proveitoso, pois o profissional que assumir o caso não precisará de um tempo para identificação do problema, bem como terá ainda acesso a pareceres importantes.

Conhecendo as causas das dificuldades, o potencial e as individualidades do indivíduo, o profissional pode utilizar a linha que achar mais conveniente. Os resultados irão aparecer de forma consistente e progressiva.

Ao contrário do que muitos pensam o disléxico sempre contorna suas dificuldades, encontrando seu caminho. Ele responde bem a situações que possam ser associadas a vivências concretas e aos múltiplos sentidos.

O disléxico também tem sua própria lógica, sendo muito importante o bom entrosamento entre profissional e paciente, também é de extrema importância haver uma boa troca de informações, experiências e até sintonia dos procedimentos executados, entre profissional, escola e família.

A escrita disgráfica pode observar-se com traços pouco precisos e incontrolados. Há uma desorganização das letras, letras retocadas e “feias”. O espaço entre as linhas, palavras e letras são irregulares. Há uma desorganização do espaço ocupado na folha e pode-se referir a problemas de orientação espacial, à falta de pressão com debilidade dos traços, ou traços demasiadamente forte o que causa cansaço e lentidão na hora da escrita.

Além disso, devido à letra ilegível há dificuldades de entendimento na hora da leitura por parte dos alunos e professores, caracterizam-se por troca de fonemas na escrita, junção (aglutinação) ou separação indevida das palavras, confusão de sílabas, omissões de letras e inversões, pois dificuldades em perceber as sinalizações gráficas como parágrafos, acentuação e pontuação.

Devido a essas dificuldades, o indivíduo prepara textos reduzidos e apresenta desinteresse para a escrita. O tratamento requer uma estimulação linguística global e um atendimento individualizado complementar à escola. Os

pais e professores devem evitar repreender a criança, reforçar o aluno de forma positiva sempre que conseguir realizar uma conquista, na avaliação escolar dar mais ênfase à expressão oral. Evitar o uso de canetas vermelhas na correção dos cadernos e provas, conscientizarem o aluno de seu problema e ajudá-lo de forma positiva.

Disortográfica não compromete o traçado ou a grafia, um sujeito é disortográfico quando comete um grande número de erros. Até a 2ª série é comum que as crianças façam confusões ortográficas porque a relação com sons e palavras impressas ainda não estão dominadas por completo das orientações para esses casos seria estimular a memória visual através de quadros com letras do alfabeto, números, famílias silábicas. Não exigir que a criança escreva vinte vezes a palavra, pois isso de nada irá adiantar não reprimir a criança e sim auxiliá-la positivamente.

A disartria tem como característica principal a fala lenta e arrastada devido a alterações dos mecanismos nervosos que coordenam os órgãos responsáveis pela fonação, sendo de origem muscular é resultante da paralisia ou ataxia dos músculos que intervêm nesta articulação, pode ter origem em lesões no sistema nervoso o que altera o controle dos nervos provocando uma má articulação.

Podemos encontrar a disartria em pessoas que sofrem de paralisia periférica do nervo hipoglosso (duodécimo par dos nervos cranianos. Inerva os músculos da língua) pneumogástrico (nervo vago ou décimo par craniano que inerva a laringe, pulmões, esôfago, estômago e a maioria das vísceras abdominais) e facial. Em pessoas que apresentam esclerose, intoxicação alcoólica, com tumores (malignos ou benignos) no cérebro, cerebelo ou tronco encefálico, traumatismos crânio-encefálico.

No caso de lesões cerebrais, os exames clínicos mostram que as alterações não se manifestam isoladamente estando associada geralmente a outros distúrbios tais como gnósio-apráticos ou transtornos disfásicos.

O mais indicado para seu tratamento é facilitar a coordenação e integração dos vários movimentos dos componentes dos mecanismos da fala, da força e do tônus muscular, minimizar as frustrações e maximizar suas capacidades é o papel dos especialistas em patologia da fala e linguagem.

3. CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica nos permitiu observar que é necessário reconhecer a importância de ensinar não somente o saber, mas também hábitos, atitudes e valores, buscando interesses e necessidades de aprendizagem obedecendo aos ritmos de cada um, aos saberes acumulados, às condições de vida e à cultura o melhor método são aquele em que o aluno seja parte importante e integrante do processo, onde o mesmo possa expressar as suas opiniões e não venha a sentir medo do professor, mas respeito e apoio para poder contar com suas motivações.

Toda a criança com dificuldade de aprendizagem precisa de mais apoio, mais atenção e observação, o acompanhamento familiar pode evitar uma possível reprovação e possibilitar o verdadeiro aprendizado do educando.

Ressalta-se que se houvesse a parceria entre pais e escola, possivelmente, ocorreria o alcance de bons resultados em relação ao aluno (filho). Muitos pais delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que muito.

O psicopedagogo, profissional preparado, tem o papel de direcionar o professor e a família para uma postura de ajuda, contribuindo para sanar as dificuldades existentes da criança com atividades diferenciadas que vão sendo elevadas ao ritmo do aluno.

Um verdadeiro docente é o que se entrega a profissão, com amor e dedicação para que a nossa educação possa se transformar e for vista como algo positivo e saudável para as nossas crianças.

Para finalizar, percebe-se que todas as informações teóricas recebidas na observação, foram assimiladas, permitindo-me qualificar e procurar sair da

postura de inércia tentando enxergar a sala de aula como um ambiente em que o aluno também possa se expressar e dar a sua opinião, não sendo um mero receptor de informações, mas aquele que soma e que trás também algo em que será importante para todos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Duas Visões Psicopedagógicas sobre o Fracasso Escolar**. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, nº 77, São Paulo: ABPp, 2008. Disponível em <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/download/77.pdf>> Acesso em 14 set. 2012

FONSECA, Vítor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2º Ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GUERRA, Leila Boni. **A criança com Dificuldades de Aprendizagem: Considerações sobre a teoria modos de fazer**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Coleção magistério, série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994

Stevanato IS, Loureiro SR, Linhares MBM, Marturano EM. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Psicologia em Estudo.** 2003;8(1):67-76.